

PREDITORES INDEPENDENTES DE TRANSTORNOS DE ANSIEDADE NA EPILEPSIA DO LOBO TEMPORAL

ANA CLAUDIA DE SOUZA; MARINO MUXFELDT BIANCHIN; CAROLINA MACHADO TORRES; JOSÉ AUGUSTO BRAGATTI; ANGÉLICA DAL PIZZOL; KELIN CRISTINE MARTIN; LUCIANA VIEIRA BASTIANELLI; PEDRO ABRAHIM CHERUBINI; MARINA AMARAL DE OLIVEIRA

Objetivos: Identificar fatores de risco independentes para Transtornos de Ansiedade na Epilepsia do Lobo Temporal (ELT). Métodos: Estudo transversal realizado com pacientes que têm ELT. Todos foram submetidos a uma avaliação psiquiátrica que foi realizada através do Questionário Clínico Estruturado para Transtornos do DSM (SCID). Também foram avaliadas variáveis como idade, gênero, história familiar de epilepsia e transtornos psiquiátricos, duração da epilepsia, controle das crises, presença de aura, insulto precipitante inicial, abuso de substâncias, neuroimagem e achados eletroencefalográficos. Resultados: Trinta pacientes (24% do total dos pacientes com ELT) têm transtornos de ansiedade. Em análise univariada observamos que ser mulher, ter história familiar positiva de doença psiquiátrica e ter transtorno de humor de longa data estiveram significativamente associados com um risco aumentado para transtornos afetivos. Após regressão logística, história familiar positiva de doença psiquiátrica (O.R=3.47; 95% CI=1.32-9.09; p=0.01) e/ou um diagnóstico de transtorno de humor de longa data (O.R=2.70; 95% CI=1.05-6.94; p=0.04) permaneceram como fatores de risco isolados para o desenvolvimento de transtornos de ansiedade em ELT. Ser do sexo feminino demonstrou uma tendência estatística de ser fator de risco para transtornos de ansiedade em ELT. Um modelo de regressão logística binária foi capaz de corretamente inferir a presença ou ausência de transtornos de ansiedade de longa data em 77.4% dos pacientes com ELT. Conclusão: História familiar positiva de doença psiquiátrica, história positiva de transtorno de humor e possivelmente ser mulher são todos preditores independentes para transtornos de ansiedade na ELT. Estudos futuros são necessários para melhor especificar o quanto esses fatores interagem conjuntamente e levam a transtornos de ansiedade em pacientes com ELT.